

---

## LETRAMENTO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR: uma discussão importante

---

Francisca das Chagas Viana Vale dos Santos <sup>1</sup>

**Resumo:** Uma das dificuldades que os alunos encontram, quando ingressam no Ensino Superior, envolve a escrita e o discurso acadêmico (LEA; STREET, 2014). Em muitos casos, essa dificuldade se deve ao fato de os alunos não terem tido acesso a esse tipo de discurso durante o seu processo de escolarização na Educação Básica. Diante disso, o presente ensaio apresenta reflexões, por meio de duas escritas de alunos do primeiro período do Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia da UFJF, sobre a leitura e a escrita acadêmica, com objetivo de abordar o conceito, os modelos, a importância e o papel do letramento acadêmico no Ensino Superior, visto que a análise dos trechos das escritas dos graduandos do curso em epígrafe evidencia a dificuldade que eles demonstram ao terem contato com discursos acadêmicos mais complexos, quando adentram na academia.

**Palavras-chave:** Letramento acadêmico; Leitura/Escrita; Ensino Superior.

### Introdução

Durante sua evolução, a humanidade encontrou diversas formas para comunicar-se, seja pelo uso da escrita, por meio das cascas dos troncos de plantas, ossos, seja pela oralidade, seja por imagens e pinturas, sendo esta última tão bem representada na Serra da Capivara, no estado do Piauí, que data de mais de doze mil anos.

Em se tratando da escrita, esta foi sistematizada com os povos Sumérios, que habitavam a Mesopotâmia, e foi chamada de escrita cuneiforme. Em cada contexto histórico que o homem atravessou, a escrita fez e ainda faz parte de sua vida para se comunicar com seus pares, sendo que um dos lugares em que ela é imprescindível no cotidiano dos sujeitos é o Ensino Superior, um ambiente desafiador, que apresenta discursos complexos e gêneros textuais diversos.

Assim, pode-se afirmar que, na universidade, a tarefa de ler e escrever academicamente não é apenas uma das incontáveis atividades que o aluno deve executar, mas é também um dos problemas que ele enfrenta. Quem nunca ouviu um graduando falar nos corredores da universidade: “Eu não sei escrever academicamente, como se escreve um artigo? O que é um ensaio? Como eu devo

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, E-mail: [francisviva@hotmail.com](mailto:francisviva@hotmail.com)

me apropriar dos discursos teóricos para escrever bem?”.

Vejam, a escrita acadêmica é um lugar de experiência de qualquer sujeito que ingressa no Ensino Superior e possui uma gama infinita de variedades como, por exemplo, trabalho de Conclusão de Curso (TCC), resenha, artigo, relato de experiência, entre outros; entretanto, o que muitos não sabem é que o aluno do primeiro ano do Curso Superior ainda está aprendendo a escrever academicamente e, aos poucos, está sendo mergulhado no letramento acadêmico, sendo que, muitas vezes, o aluno não está preparado para esse mundo, haja vista que, dificilmente, na Educação Básica, ele teve contato com esse gênero textual. Não se trata de “pobreza de vocabulário”, mas do fato de o estudante não ter tido contato, durante a sua escolarização, com esse tipo de letramento.

Compreender o letramento acadêmico, de acordo com Marinho (2010), “[...] não é aprender (e principalmente treinar) um conjunto de estratégias textuais, de conteúdos gramaticais, de regras e conversações típicas do texto acadêmico”, mas saber empregar o conhecimento linguístico, fazer análises de textos, além de compreender e ter conhecimento de diferentes gêneros textuais utilizados na universidade, tais como resenha, artigo, ensaio, entre outros. Para que essas dificuldades sejam sanadas, entidades como as universidades e o mercado editorial, por exemplo, precisam fazer alianças e promover alternativas que ajudem a preencher essa fissura do aluno com relação a sua escrita na universidade. Entre essas alternativas, os Cursos Superiores incluiriam, em sua matriz curricular, uma disciplina obrigatória ou eletiva sobre letramento acadêmico; já o mercado editorial poderia incentivar a produção de livros a respeito desse assunto, visto que muitos pesquisadores já investigam sobre essa temática e divulgam esse conhecimento. Por conseguinte, a partir do momento em que a universidade tem a sensibilidade de colocar uma disciplina sobre letramento acadêmico, ela ajudaria os alunos a ter:

[...] Uma interação com objetivos sociocomunicativos próprios aos usos sociais da escrita nas esferas de produção e circulação do conhecimento científico, [...] compreender as condições de produção do discurso acadêmico (MARINHO, 2010, p. 377).

Diante de toda essa dificuldade com o letramento acadêmico pela qual passam os alunos do Ensino Superior, principalmente os do primeiro ano, o propósito deste ensaio é trazer uma discussão sobre a temática em epígrafe, abordando seus conceitos, concepções, importância, modelos. Para isso, como

ponto de partida, serão apresentadas duas escritas produzidas por alunos do primeiro período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com o intuito de fazer as referidas reflexões.

### **Pressupostos teóricos**

Em todas as partes do mundo, as pessoas usam a escrita para se comunicar. Como essa forma de comunicar faz parte da história, seu caminho possui muitos meandros. Inicialmente, foi representada por imagens nas rochas, eram as chamadas escritas autônomas, até o homem utilizá-la para representar a sua linguagem articulada, recebendo, portanto, o nome de escrita sintética.

No que diz respeito à escrita sistematizada, conforme relatado anteriormente, a mesma surgiu na Mesopotâmia com os povos Sumérios. Era uma região de extenso comércio, em que os comerciantes precisavam de um meio para registrar seus lucros e também seus prejuízos com as vendas. De acordo com os estudos de Lima (2013, p. 69), a escrita sistematizada surgiu “da necessidade de anotar itens do dia a dia, através das notas de compra e venda”.

Sempre acompanhando o desenvolvimento das sociedades, a escrita foi evoluindo e essa evolução ocorreu dentro de um sistema, cujas mudanças que, porventura, ocorreram nela se devem a três fatores: o social, o geográfico e o tempo.

Voltando para a escrita no ambiente escolar, quando um aluno começa a escrever as palavras erradas, o professor aplica métodos para que ocorram mudanças na forma de escrevê-las, ou seja, usa estratégias que ajudam o aluno a escrever corretamente. Contudo, o mesmo não acontece no Ensino Superior, pois, além da habilidade com a escrita, o estudante precisa se apropriar de textos acadêmicos para desenvolver os trabalhos ao longo do curso.

Acreditamos que essa dificuldade do aluno na universidade é devido ao fato de ele não ter sido imerso em práticas de letramento acadêmico durante a Educação Básica. Isso significa que, ao longo de sua escolarização, não foi explorada, nas salas de aula, a produção de ensaios, resenhas, artigos, modalidades de texto tão comuns nos cursos universitários. Enquanto na Educação Básica os alunos foram envolvidos nas práticas de gêneros textuais como panfletos, receitas, entre outros, houve um total abafamento dos gêneros

acadêmicos para eles, sendo explorado, nas salas de aula, apenas um currículo com uma concepção formativa, baseada somente na aprendizagem de conteúdos disciplinares e gêneros textuais que não contemplam formas de letramento acadêmico. Segundo Assis, Boch e Rinck (2015):

[...] Há a preocupação com as dificuldades encontradas pelos estudantes que ingressam na universidade. [...] A entrada na universidade é seguida de um período em que os estudantes se veem confrontados com os desafios impostos pelo contato com o trabalho de ler e escrever textos acadêmico-científicos. A experiência com tais textos, inscritos em práticas sociais pouco familiares aos que estão fora do espaço universitário, redundam em entraves que chegam, inclusive, a perdurar por toda a formação na universidade, [...] (ASSIS, BOCH, RINCK, 2015, p. 427).

A esse respeito, importa esclarecer que letramento acadêmico é aquele que é próprio da universidade, é também o emprego do conhecimento linguístico para ler, analisar, compreender e escrever textos acadêmicos. É dominar o fazer científico, considerando também os fatores social, histórico e cultural nas práticas situadas no contexto da universidade.

Enfatizamos que, dentro do letramento acadêmico, a escrita não pode ser vista apenas como uma mera aquisição de habilidade ou até mesmo de socialização acadêmica, mas é preciso se levar em consideração os processos epistemológicos e identitários para que o estudante tenha contato com todos os tipos de textos e consiga produzir textos acadêmicos de acordo com cada situação que lhe é apresentada.

Partindo-se da escrita acadêmica no nível epistemológico, a mesma apresenta três modelos: habilidade de estudo, socialização acadêmica e, por último, letramento acadêmico. O modelo de habilidade de estudo remete à escrita e ao letramento como portadores de habilidade individual e cognitiva, concentrando-se, portanto, apenas no aspecto formal da escrita. Já a socialização acadêmica difere do modelo anterior por considerar que o conhecimento é construído de diferentes modos, os quais se deram a partir do momento em que houve o contato com diversos gêneros textuais em ambientes distintos. Trata-se de um modelo que leva em consideração a sociolinguística, a análise do discurso e o construtivismo, porém defende a escrita como sendo uma representação. O terceiro modelo, ou seja, o letramento acadêmico, adota os dois modelos anteriormente citados e apresenta um

olhar carinhoso para as relações de poder, produção de sentido e identidade, sendo que, em muitos casos, esses fatores são quase imperceptíveis quando o assunto são as práticas de letramento dentro de contextos específicos. Esse é um modelo que recebe influência da linguística crítica e da teoria sociocultural (LEA e STREET, 2014, pg. 481).

A importância do letramento acadêmico, quando o aluno está no Ensino Superior, é proveniente de alguns fatores. O primeiro fator agrega diferentes identidades que foram frutos da interação humana com a linguagem dentro do tempo e do espaço quando essas desenvolvem uma determinada ação; o segundo fator ajuda a entender as relações socioculturais que aparecem nos diversos discursos dentro da academia; o terceiro fator faz com que o letramento acadêmico seja importante.

### **Análise das escritas de alunos do Curso de Pedagogia**

A seguir, no Quadro 1, apresentamos a análise de duas escritas de alunos do primeiro período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFJF:

**Quadro 1: Análise da escrita de alunos do curso de Pedagogia.**

Trecho 1	Não sou muito de ler e muito menos de escrever, infelizmente não criei esse hábito e hoje sinto que vai me fazer falta, pois vou ter que criar esse hábito na marra. Eu li pouquíssimos livros; eu li uns romances e alguns da igreja. Agora que estou tendo contato com textos acadêmicos e sinto que fico um pouco para trás. Às vezes, não entendo nada e tenho que ficar voltando várias vezes para entender, mas eu pretendo me esforçar, me dedicar e prestar atenção na correção dos professores para que isso mude.
Trecho 2	Atualmente, graduando Pedagogia, um dos meus maiores desafios está sendo conseguir me adaptar a alta demanda tanto para leitura quanto para escrita, uma vez que não estou acostumada a ler com frequência e escrever com muita formalidade. Mas acredito no ditado popular que afirma “ninguém nasce sabendo” logo, é possível aprender sobre ambos, já que isto não é um dom e sim uma habilidade adquirida com a prática e o tempo.

Fonte: Textos de alunos de Pedagogia (2022).

Tempos atrás, quando o fenômeno do letramento surgiu, as investigações relacionadas a esse processo de aquisição e domínio da capacidade de ler, escrever e interpretar textos voltaram-se para a escrita, juntamente com seus usos e funções, tanto no que concerne ao indivíduo como ao meio social. Nesse contexto, entendemos que letramento não é apenas a capacidade de o indivíduo se apropriar do processo da escrita e da leitura e aplicá-los na sociedade, mas é saber

direcioná-los para propósitos específicos em qualquer tipo de contexto, seja econômico, político, cultural, entre outros.

Quando o letramento não é trabalhado com o aluno na Educação Básica, surge a necessidade da aquisição de um outro tipo de letramento chamado de acadêmico, quando ele adentra a universidade e se depara com a leitura e a produção de uma escrita “mais elaborada”. O estudante apresenta dificuldades pelo fato de nunca ter tido contato com esse outro tipo de letramento, como é o caso do(a) aluno(a) do Trecho 2, quando informa que: “[...] Um dos meus maiores desafios está sendo conseguir me adaptar a alta demanda tanto para leitura quanto para escrita, uma vez que não estou acostumada a ler com frequência e escrever com muita formalidade [...]”.

Diante do exposto pelo(a) aluno(a) do Trecho 2, é possível, de acordo com os estudos de Terra (2013, p. 35), “observar claramente uma grande lacuna entre os modos pelos quais estamos ensinando a leitura e a escrita na escola e o sofisticado conjunto de práticas que os estudantes usam fora da escola”. A autora discorre, ainda, que:

[...] as práticas escolares tempos atrás ofereciam conteúdos de forma sistemática e bastante intensa, focalizando o conhecimento em si mesmo e não na experiência de vida concreta dos indivíduos e isso faz com que os alunos cheguem ao Ensino Superior sem terem contato com os diversos letramentos (TERRA, 2013, p. 43).

Compartilhando ainda do pensamento de Terra (2013), apresentamos a narração do(a) graduando(a) do Trecho 1, quando afirma que: “[...] Eu li pouquíssimos livros; eu li uns romances e alguns da igreja. Agora que estou tendo contato com textos acadêmicos e sinto que fico um pouco para trás”.

Essa sensação de incapacidade experimentada pelo(a) discente não pode ser atribuída apenas ao fato de ele(a) não ter tido o hábito de ler antes de entrar na universidade, de ter lido muitos livros, pois essa questão vai muito além disso. Assim, para que os alunos, de modo geral, sanem sua deficiência com a escrita acadêmica, é necessário que, ainda na Educação Básica, eles adquiram domínio da escrita acadêmica como parte de sua concepção de aprendizagem, identidade, memória e identidade pessoal, sendo que isso tudo deve ser incentivado pelo professor, quando ele aborda, além dos gêneros textuais previstos no currículo, o letramento acadêmico.

Quando o aluno chega à universidade, uma outra forma de obter o saber

é apresentada a ele, e o professor começa a explorar, em suas aulas, uma nova maneira para que esse aluno adquira o conhecimento e compreenda os conteúdos. De acordo com Bezerra e Lêdo (2018), essas novas maneiras de aprender não estão presentes no aparato cognitivo do aluno, nem são adquiridas automaticamente no contato com o mundo acadêmico. Nesse ponto, começa o verdadeiro problema, dando margem ao seguinte questionamento: Como um aluno pode escrever academicamente, por exemplo, um ensaio, um artigo ou até mesmo uma resenha, se nenhum desses gêneros, tão comuns no meio universitário, foi-lhe apresentado na Educação Básica?

O aluno desse ensino tem contato, durante a sua escolarização, com outros gêneros que não fazem parte do universo da universidade, ele tem contato com receitas, panfletos, jornais, poemas, rimas, entre outros, tudo, menos o letramento acadêmico. Como um aluno vai ter sucesso, ao escrever um texto acadêmico, se não foi explorada com ele a produção de textos acadêmicos? E os alunos de minorias linguísticas, como vão saber escrever e ler academicamente?

Com base no que foi exposto, Lea e Street (2014, p. 482) defendem que os “estudantes pertencentes a minorias linguísticas podem enfrentar essas dificuldades em grau mais acentuado do que outros já que os gêneros e modos apresentam diferentes características”. Isso acontece com o(a) aluno(a) do Trecho 1: “Às vezes, não entendo nada e tenho que ficar voltando várias vezes para entender”. Na história da educação, continuam os autores:

[...] os estudantes nem sempre tornaram explícitas essas características, quando da mudança entre diferentes gêneros nos trabalhos escolares. Raramente, tiveram tempo de olhar com atenção e se aprimorar nas características distintas de cada gênero ou para pensar sobre e começar a lidar com a questão da relação entre cada um deles, incluindo a fluida sobreposição de suas fronteiras (LEA; STREET, 2014, p. 484).

Quando o(a) aluno(a) do Trecho 1 revela que “Às vezes, não entendo nada e tenho que ficar voltando várias vezes para entender”, acreditamos, com base em Marinho (2010), que “não se trata de uma pobreza de vocabulário” como o(a) aluno(a) do Trecho 1 quer demonstrar, por isso concordamos quando a autora afirma que se trata “de uma inexperiência no domínio gênero acadêmico, uma vez que esses gêneros não constituem conteúdo e nem práticas preferenciais nas escolas de Ensino Fundamental e Médio” (MARINHO, 2010, p. 367). Nesse sentido, o aluno já entra na universidade com diversas deficiências no letramento acadêmico. Essa

deficiência nesse tipo de gênero não só dificulta que esse graduando não consiga se apropriar, adequadamente, de uma produção textual acadêmica quando ele tem contato com ela, como também o impede de desenvolver uma escrita autônoma própria. Importa destacar que, no depoimento do(a) aluno(a) do Trecho 1, quando afirma: “[...] vou ter que criar esse hábito na marra”, percebemos, conforme afirma Zavala (2010), que:

[...] letramento acadêmico não é só uma técnica da qual as pessoas podem se apropriar por meio de recursos mecânicos. A aquisição do letramento constitui a apropriação de práticas discursivas orais e escritas que se desenvolvem como parte de como as pessoas dão sentido a sua experiência no processo de sua socialização (ZAVALA, 2010, p. 81).

Dessa forma, podemos afirmar que não se trata de “criar esse hábito na marra” como citou o(a) discente do Trecho 1, trata-se de entender que o letramento acadêmico tem suas raízes nas formas de pensar e também no modo como o indivíduo se vê como ser humano, e isso inclui suas emoções e a maneira como ele se valoriza como indivíduo dentro da sociedade da qual faz parte. Não se pode conceber o letramento acadêmico como um elemento neutro e dissociado da identidade do homem como se ele fosse apenas um processo técnico que está interligado à leitura e à escrita, como entende o(a) aluno(a) do Trecho 1.

Ivanicv (1998 *apud* ZAVALA, 2010, p. 89) salienta que “[...] há um desencontro entre os propósitos do letramento tal como define a comunidade acadêmica, os propósitos do letramento para os estudantes tal como define a instituição educativa e os propósitos do letramento para os estudantes tal como o definem eles mesmos”. Essa última observação é como se sentem os(as) alunos(as) dos Trechos 1 e 2, quando afirmam, respectivamente:

Não sou muito de ler e muito menos de escrever, infelizmente não criei esse hábito e hoje sinto que vai me fazer falta, pois vou ter que criar esse hábito na marra. Eu li pouquíssimos livros; eu li uns romances e alguns da igreja;

[...] um dos meus maiores desafios está sendo conseguir me adaptar a alta demanda tanto para leitura quanto para escrita, uma vez que não estou acostumada a ler com frequência e escrever com muita formalidade. Mas acredito no ditado popular que afirma ‘ninguém nasce sabendo’.

Desse modo, quando acontecem esses desencontros, o aluno enfrenta muitas dificuldades ao chegar à universidade, sobretudo quando os professores não procuram averiguar se aquele aluno já teve contato ou não, durante a Educação

Básica, com o letramento acadêmico, para que possam fazer um trabalho com o discente, lembrando que muitos são de minorias linguísticas e, assim, poder ingressá-los com maior embasamento teórico no mundo da escrita acadêmica. Zavala (2010, p. 90) demonstra isso, quando afirma que:

[...] os professores não são conscientes de que a evolução da escrita acadêmica no contexto de uma tradição intelectual e cultural dominante coloca obstáculos para estudantes de grupos minoritários em sua vida acadêmica. Além disso, como resultado de conceber o letramento acadêmico somente como uma habilidade, normalmente caracterizam seus estudantes baseados em discurso de déficit e concebem o letramento acadêmico como algo que cumpre um papel remedial no Ensino Superior.

Tudo isso, continua afirmando a referida autora, “[...] apenas faz remover os indivíduos de seu rico e complexo contexto, de anular as experiências que eles trazem consigo para o ensino superior e de reduzir a leitura e a escrita a uma técnica” (ZAVALA, 2010, p. 90). É preciso frisar que tudo o que a universidade representa como uma instituição produtora de conhecimento é inegável, mas, dentro de suas paredes, são inúmeras as dificuldades apresentadas por estudantes no tocante à escrita acadêmica, haja vista que eles quase não fizeram leituras acadêmicas, o que implica uma profunda fragilidade da escrita nessa área. Nesse caso, é de suma importância o trabalho do professor, bem como seu empenho em utilizar métodos para que essa situação se reverta, a fim de que o aluno consiga desenvolver sua escrita acadêmica com mais propriedade.

### **Considerações finais**

A partir do que foi exposto ao longo deste ensaio, é possível perceber que muitas dificuldades apresentadas pelos discentes com a escrita acadêmica se devem a alguns fatores, tais como os professores da Educação Básica não utilizarem metodologias significativas para trabalhar a escrita acadêmica, a escola não ter em seu currículo uma política com ênfase na linguística, de modo que o aluno obtenha um contato maior com o gênero acadêmico e, por fim, o descaso do governo no sentido de implantar propostas para essa área. Por esse motivo, os alunos do Ensino Superior ficam desencantados quando o professor lhes pede para produzir uma resenha, um ensaio ou um artigo, visto que muitos deles não sabem como fazê-lo, principalmente, os alunos de minorias linguísticas.

Acreditamos que essa dificuldade pode ser sanada a partir do momento em que a universidade entenda o letramento acadêmico não somente como algo neutro, mecânico, destinado apenas a desenvolver a escrita do aluno, levando-o a saber escrever academicamente, mas também como um processo científico, crítico e criativo, que poderá contribuir, sobremaneira, para a formação dos alunos no meio universitário.

O letramento acadêmico não se restringe somente ao fato de o aluno saber empregar corretamente, em seu texto, as regras gramaticais da Língua Portuguesa e as da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), pois é preciso lembrar que ele também se constitui como um ser em emancipação humana e precisa compreender que também é rodeado por relações de poder as quais se apresentam nos discursos. Se o estudante não compreender isso, ele pensará que a sua dificuldade em escrever academicamente é devido a uma fragilidade tanto no campo linguístico quanto no gramatical.

Concluimos que o letramento acadêmico é um processo em movimento, o qual circula e se transforma dentro do ambiente universitário e que, com o passar do tempo, modifica todos os indivíduos que se relacionam com ele. Mas esse não é o caso dos estudantes que adentram na universidade provenientes de outro meio social que não é muito adaptado ao meio acadêmico, por esse motivo enfrentam barreiras que desconhecem e são obrigados a enfrentá-las sozinhos. Reconhecemos que se torna necessário haver um investimento maior nesses alunos, mas isso envolve discussões e atividades realizadas voltadas à produção escrita nos gêneros acadêmicos, podendo-se afirmar que somente assim serão minimizadas as dificuldades que os estudantes apresentam na escrita acadêmica.

### Referências

ASSIS, Juliana Alves; BOCH, Françoise; RINCK, Fanny. **Letramento e formação universitária**: formar para a escrita e pela escrita. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

BEZERRA, Benedito Gomes; LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira. Gêneros acadêmicos e processos de letramento no Ensino Superior. *In*: PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Escrita na universidade**: panoramas e desafios na América Latina. João Pessoa, PB: Editora da UFPB, 2018. p. 172-201.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Filol. Linguíst. Port.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Disponível em:

<https://www.academia.edu>. Acesso em: 25 ago. 2022.

LIMA, Sirleide de Almeida. **Práticas de leitura e escrita**: um estudo sobre o acompanhamento escolar. Dissertação de Mestrado, 2013. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br>. Acesso em: 18 ago. 2022.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010. Disponível em:

<https://www.redalyc.org>. Acesso em: 18 ago. 2022.

TERRA, Márcia Regina. **Letramento & Letramentos**: uma perspectiva sociocultural dos usos da escrita, 2013. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br>. Acesso em: 23 ago. 2022.

ZAVALA, Virginia. Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder no Ensino Superior. *In*: GRANDE, Paula de; SITO, Luanda; VÓVIO, Claudia (orgs). **Letramentos, rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010. p. 71-93.